

Missionários Combonianos do Coração de Jesus

**LAICADO**  
**MISSIONÁRIO COMBONIANO**

*Carta*  
*do Superior Geral e seu Conselho*  
*a todos os confrades*



Roma - Janeiro de 1994

### *Abreviações*

AA	= Apostolicam Actuositatem
AC	= Actas Capitulares
CL	= Christifideles Laici
EN	= Evangelii Nuntiandi
RMi	= Redemptoris Missio
RV	= Regra de Vida
ONGs	= Organizações Não Governamentais

### 14.7 Comissão para os leigos

Antes de terminar, desejamos agradecer sinceramente à "Comissão para os leigos" por tudo o que fez até agora, de modo particular em vista da preparação deste documento e convidamo-la a continuar o seu trabalho que consiste em:

- coordenar as iniciativas que nascem nas várias províncias/delegações;
- oferecer o seu contributo de conhecimento e experiência;
- acompanhar a aplicação desta carta nas províncias/delegações, recolhendo e analisando as observações e comentários que delas provêm;
- preparar alguma iniciativa mais detalhada e concreta a ser estudada na assembleia prevista para o próximo mês de Novembro de 1994, tendo presentes também as reflexões que surgirão na Intercapitular.

No tempo natalício, que termina com a hodierna festa da Epifania, fomos repetidamente anunciado: "Nolite timere!" Apoiados nesta palavra e fortalecidos pelo Espírito do Senhor, experimentamos interiormente a coragem de nos abirmos aos novos desafios da missão: hoje, mais do que ontem, reaviva-se a esperança de ver a nova realidade do empenho do laicado e com o laicado missionário comboniano.

Roma, 6 de Janeiro de 1994  
*Epifania do Senhor*

P. David Glenday, sup. geral  
P. Vittorio Moretto  
Ir. Guillermo Casas  
P. Manuel Casillas  
P. Giuseppe Filippi

#### (\*) Comissão para os Leigos

P. Ezio Bettini (I), coordenador; P. Romeo Ballan (PE); Ir. Hans Eigner (DSP); P. Josef Uhl (C); Sr. Marino Pattini (comunidade LMC, Via Trieste 4 - 21046 MALNATE (I) - telefone 0332-425865).

Caríssimos,

Paz e bem no Senhor.

### Introdução

1. O Capítulo de 1991 tratou especificamente do laicado nas suas diversas formas e delineou algumas orientações programáticas, encorajando todos os membros do Instituto a um empenho na promoção dos leigos (AC 60-63). De modo particular, o Capítulo pediu ao Conselho Geral para "nomear uma comissão ad hoc para o aprofundamento do *"projecto leigos"* (AC 63.6). Como oportunamente anunciado em "Família Comboniana", a Comissão reuniu-se em 13 e 14 de Maio de 1993, para reflectir sobre o tema e recolher a experiência feita até agora em algumas províncias. As reflexões recolhidas em tal encontro estão na base desta nossa presente carta que enviamos a todos vós para que seja um instrumento de animação e um contributo a um ulterior passo em vista da actuação da orientação capitular sobre o *"projecto leigos"* (AC 63.6).

2. Os leigos sempre tiveram uma missão própria e importante na história da Igreja e em particular da evangelização; basta pensar na Obra para a Propagação da Fé fundada pela leiga Pauline-Marie Jaricot em 1822 e aprovada pelo Papa no ano seguinte. Aos leigos, enquanto sujeito do apostolado e da actividade missionária, foi dedicada particular atenção em muitos documentos do magistério eclesial, desde o Concílio Vaticano II até à Conferência de Santo Domingo em 1992. Queremos aqui citar alguns passos tomados da encíclica "Redemptoris Missio" (RMi) e da exortação apostólica "Christifideles Laici" (CL) de João Paulo II, que indicam de modo simples e claro o lugar dos leigos na missão evangelizadora da Igreja:

*"A necessidade de que todos os fiéis compartilhem tal responsabilidade (actividade missionária) não é apenas uma questão de eficácia apostólica mas é um dever-direito fundado sobre a dignidade baptismal. (...) Eles estão sujeitos ao dever geral e têm o direito de se empenhar, quer individualmente quer reunidos em associações, a fim de que o anúncio da salvação seja conhecido e acolhido por todo o homem em toda a parte"* (RMi 71).

*"Autêntica presença missionária é também a daqueles que, vivendo por razões várias em países ou ambientes onde a Igreja ainda não está estabelecida, testemunham a sua fé. (...) Para evangelizar são necessá-*

rios acima de tudo evangelizadores. Por isso, todos, a começar pelas famílias cristãs, devemos sentir a responsabilidade de favorecer o surgir e o amadurecer de vocações especificamente missionárias, tanto sacerdotais e religiosas como laicais" (CL 35).

"Na actividade missionária devem ser valorizadas as várias expressões do laicado, respeitando a sua índole e finalidade: associações de laicado missionário, organismos cristãos, grupos e sodalícios de vários géneros empenhem-se na missão ad gentes e na colaboração com as Igrejas locais. Desta forma se favorecerá o crescimento de um laicado maduro e responsável, cuja formação se apresenta nas jovens Igrejas como um elemento essencial e irrenunciável da «Plantatio Ecclesiae»" (RMi 72).

Os Bispos da América Latina reconhecem que os leigos são "os protagonistas da nova evangelização, da promoção humana e da cultura cristã" (Santo Domingo 97) e que, "sob o signo da comunhão eclesial, é urgente um esforço para favorecer a busca da santidade dos leigos e o exercício da sua missão" (ibidem).

A formação dum laicado adulto e responsável (catequistas, professores e líderes nos vários campos da actividade humana) é também uma permanente preocupação pastoral do episcopado africano.

3. Como Missionários Combonianos, fiéis à praxis do Fundador, que com coragem e determinação soube comprometer os leigos na sua obra de evangelização, desejamos empenhar-nos em favorecer o actual despertar do laicado cristão, cada vez mais disponível e desejoso de assumir a responsabilidade, que deriva do baptismo, de testemunhar e anunciar o Evangelho "ad gentes".

Nesta exposição seguiremos o método do ver - julgar - agir.

## PRIMEIRA PARTE

### Ver

#### Os leigos na Igreja

4. Num mundo em que vai crescendo a consciência e a dignidade da pessoa humana, o laicado está a tornar-se cada vez mais activo na vida das comunidades cristãs. Na base de tal despertar laical está a força do Espírito que com o Concílio Vaticano II abriu o caminho à concepção da Igreja-povo de Deus, Igreja-mistério de comunhão e participação, Igreja ministerial, Igreja inserida no mundo.

e as Missionárias Seculares Combonianas. A vários níveis, comunidade-província/delegação-direcção geral, é-nos proporcionada uma nova ocasião de colaboração e comunhão, encorajados pelo espírito do nosso Fundador, que em breve esperamos poder invocar como Beato, e pelo amor à missão "ad gentes".

#### 14.4 Ao serviço da Igreja

A motivação do nosso empenho em desenvolver o laicado missionário comboniano na variedade das suas expressões é o querer dar um contributo a toda a Igreja e não a procura de uma resposta às necessidades do instituto. Isto significa que os leigos com espírito comboniano não ficarão necessariamente ligados ao instituto nas suas actividades e na escolha dos campos de trabalho.

#### 14.5 Investir na formação

A história do nosso instituto é testemunha do grande investimento feito em pessoas e meios que serviu, por graça de Deus, para o nascimento e crescimento de tantas Igrejas locais. Por isso, na fidelidade a esta nossa tradição, encorajamos as províncias/delegações e as comunidades a investirem tempo e energias para a formação de uma consciência missionária laical, tal como é exigida pelos sinais dos tempos.

#### 14.6 Aplicação desta carta

Como conclusão desta carta, desejamos solicitar os Provinciais/Delegados e seus Conselhos:

- que enviem a carta a todos os confrades a fim de que ela seja objecto de estudo e reflexão, dentro de prazos fixados, recordando que todos têm o direito e o dever de exprimir o próprio parecer;
- que recolham as observações e sugestões, juntamente com uma breve relação de quanto foi realizado, e as enviem ao Ir. Casas, por parte do Conselho Geral, e a um membro, livremente escolhido, da "Comissão para os leigos" (\*) até 31 de Maio de 1994, de modo que se possa fazer uma primeira avaliação por ocasião da Inter-capital;
- que prevejam a eventual actualização do Directório Provincial em relação à função dos leigos missionários combonianos, tendo em conta as directrizes capitulares e o conteúdo desta carta;
- que designem em cada província/delegação uma pessoa encarregada de animar e coordenar localmente a realização do "projecto leigos" e de manter a ligação com a "Comissão para os leigos".

### Ocasão de um despertar e de uma renovação (Cfr. AC 7)

14. Se a realidade dos leigos combonianos nasce da vitalidade e riqueza do carisma dado pelo Espírito Santo a Daniel Comboni e à Igreja para bem do anúncio do Evangelho aos *"mais necessitados e abandonados do universo, especialmente em relação à fé"* (RV 5), é necessário que nós como instituto, desde as comunidades locais às províncias/delegações, nos preparemos para enfrentar com fé e coragem os desafios que surgirão. Enfrentá-los com o coração livre, com determinação comboniana e motivados pela fé será uma graça que nos ajudará a crescer na nossa identidade, segundo o dinamismo do ponto focal que o Capítulo nos indicou para podermos viver com Daniel Comboni hoje.

#### 14.1 Superação do clericalismo

A presença activa dos leigos ajuda-nos a libertarmo-nos de formas de clericalismo ainda presentes entre nós, sacerdotes e irmãos, e que nos levam a gerir a vida da comunidade cristã e as suas actividades de maneira individualista tomando as decisões sozinhos. Escreve João Paulo II que é *"um erro antievangélico e antiteológico conceber a Igreja exclusivamente como um corpo jerárquico: uma Igreja sem povo. (...) Clérigos e leigos, Jerarquia e fiéis «não ordenados» são o único Povo de Deus, a única Igreja, a única comunhão dos seguidores de Cristo, de modo que a Igreja é de todos e de cada um e todos somos responsáveis pela sua vida e pelo seu desenvolvimento"* (L'Oss.Rom. 28.10.93). Torna-se por isso imperioso para todos nós aprender a partilhar com os leigos a responsabilidade pela vida da Igreja e da evangelização acolhendo e desenvolvendo os carismas que lhes são próprios.

#### 14.2 Uma nova mentalidade

A presença responsável dos leigos no nosso serviço missionário exige que nos renovemos humana e espiritualmente. O empenho de colaborar com eles ajuda-nos também a superar o que as Actas Capitulares chamam *"as sombras da nossa vida"* (AC 4) como: o desânimo, o individualismo, o activismo (AC 4.6), a falta de identificação e de motivações (AC 11.3-4) que nos impedem de *"fazer causa comum"* com o povo.

#### 14.3 Colaboração entre os Institutos Combonianos

A realidade do laicado missionário comboniano pede-nos agora que nos abramos à partilha com os institutos combonianos femininos, como aliás eles desejam vivamente: as Irmãs Missionárias Combonianas

4.1 Multiforme e vigoroso é o fenómeno associativo dos leigos, com finalidades apostólicas, missionárias, caritativas, sociais e de apoio ao desenvolvimento.

4.2 Nas Ordens e Institutos religiosos, um pouco por toda a parte há fermentos de associações e grupos laicais que, nascidos e apoiados por tais instituições religiosas, compartilham, como leigos, a sua espiritualidade e as suas actividades apostólicas.

4.3 Nos institutos missionários, entre eles o nosso, existem já experiências diversas que podem ser iluminantes na procura de novas formas de colaboração, associação e integração de leigos. Ordens e Institutos religiosos realizam com grupos de leigos encontros formativos, programas e actividades conformes ao próprio carisma, estendendo o seu influxo a um público mais vasto com revistas, boletins e outros meios.

### Os leigos e os MCCJ

5. O nosso instituto tem já uma experiência e uma sensibilidade em relação aos leigos, sobretudo os que desde sempre são objecto prioritário das nossas preocupações no trabalho pastoral em vista do nascimento e crescimento da Igreja local. Depois do Vaticano II multiplicaram-se os ministérios laicais e outros continuam a nascer, lado a lado com os tradicionais catequistas, sobretudo onde se desenvolvem as comunidades eclesiais de base (América Latina) e as pequenas comunidades cristãs (África).

Mas preocupámo-nos também do aspecto *"missionário"* dos leigos. A partir de 1969 todos os Capítulos e assembleias intercapitulares trataram deste ponto: é suficiente retomar os respectivos documentos para se dar conta que houve um autêntico caminho de sensibilização e de promoção do laicado.

A orientação capitular sobre os Leigos Missionários Combonianos contida nas AC de 1991 não é, portanto, uma novidade no Instituto, mas *ponto de chegada* de todo um trabalho feito precedentemente e ponto de partida e de referência para um compromisso ainda *maior, mais organizado, metódico* e também *carismático* em vista da organização das várias formas de laicado comboniano.

5.1 Por *"leigos combonianos"* entendem-se todas aquelas pessoas *"que de alguma forma foram tocadas pelo carisma comboniano ou que podem ser abrangidas pela nossa missionariedade"* (AC 60.1).

Graças a Deus eles são numerosos (homens, mulheres, crianças, jovens, doentes, anciãos, etc.) e estão comprometidos, em diferentes graus, nas nossas actividades missionárias, de modo particular na evangelização e na promoção humana, na animação missionária, na promoção vocacional e na formação.

- a. No vasto campo da animação missionária conta-se a grande multidão de leitores das nossas revistas, os familiares dos missionários, os benfeitores, os ex-alunos, os ex-confrades, os jovens formados nos nossos itinerários vocacionais, as numerosas Irmãs de clausura, os amigos que rezam e sofrem pelas missões, etc.
- b. Há também uma nova realidade que está tomando corpo. Um certo número de pessoas pede para partilhar connosco um projecto de vida e de trabalho. São leigos disponíveis para formar connosco "comunidades apostólicas" ou equipas de trabalho, comprometendo-se, uns por alguns anos, outros mesmo por toda a vida, num serviço de anúncio do Evangelho que comporta também a partida "ad gentes".  
Naturalmente a configuração deste laicado missionário não é ainda clara em todos os seus aspectos e há ainda pontos que devem ser definidos melhor. É importante porém passar das ideias e das hipóteses à realização corajosa de algum projecto e, na linha das orientações do Capítulo de 1991, dar organicidade às várias propostas feitas aos leigos e pelos leigos.

**5.2** Muitos confrades já tiveram a oportunidade de trabalhar juntamente com leigos (de modo particular os voluntários apoiados pelas ONGs) em projectos de promoção humana e de empenho pastoral. As experiências foram positivas ou negativas conforme os casos, as situações e as pessoas. Cada colaboração tem a sua história com aspectos bons e dificuldades de ambas as partes.

Os juízos favoráveis ou contrários ao desenvolvimento de um laicado comboniano dependem com frequência da nossa experiência directa com alguns destes voluntários leigos. Evitando generalizações indevidas, somos agora chamados a aprender das experiências passadas, de modo a fazer emergir quanto de positivo foi realizado nos últimos anos no campo da colaboração com os voluntários leigos. As falhas podem dar-nos indicações úteis sobre o como preparar melhor os leigos e apoiar o empenho dos mesmos. Uma avaliação séria e serena das experiências feitas ajudar-nos-á também a melhorar a nossa capacidade

Depois de um conveniente amadurecimento do projecto, proceda-se logo que possível à experimentação de um projecto-piloto, sem a pretensão de ter previsto e resolvido todos os problemas, e aceitando uma margem de risco inevitável em toda a iniciativa nova, especialmente quando se trata duma vocação missionária "ad gentes".

### **13.3 Consciência dos limites**

Para enfrentar os inevitáveis momentos de desilusão e de desânimo, é necessário que juntos, leigos e instituto, façam uma reflexão sobre alguns limites inerentes ao empenho missionário dos leigos. Apontamos alguns dos mais evidentes:

- alguns leigos farão um período de serviço missionário "ad gentes" relativamente breve e por conseguinte não poderão aprender a língua de modo suficiente para poderem comunicar com o povo na melhor das formas. Também a inculturação, que normalmente exige tempos longos, será por isso bastante limitada;
- na fase inicial nem sempre será possível assegurar a continuidade do serviço com uma regular rotação do pessoal;
- em situações missionárias de insegurança, a responsabilidade pela própria família tem a precedência sobre a da comunidade local.

### **13.4 Verificação e avaliação**

A programação que cada província fez ou fará e a actuação do projecto-leigos devem ser regularmente verificadas e avaliadas. Por isso as Actas Capitulares sublinham que "*Deve ser prestada particular atenção ao acompanhamento e à avaliação periódica destas primeiras experiências, em espírito de corresponsabilidade recíproca, tanto por parte dos conselhos provinciais de origem e destino como por parte do conselho geral*" (AC 63.5).

As avaliações que progressivamente se farão deveriam fazer sobressair as dificuldades encontradas e as soluções adoptadas para permanecer fiéis ao objectivo fundamental, de modo particular em relação à presença de leigos na evangelização "ad gentes", às suas relações com a autoridade local eclesial e civil e com o instituto, às exigências económicas, habitacionais e de segurança social, ao tipo de serviço que desenvolvem, ao relacionamento no âmbito da comunidade apostólica e da comunidade comboniana local.

fim de que se sinta comprometida no desenvolvimento do laicado missionário comboniano. Partindo das situações e exigências locais e tendo presentes as orientações desta carta, cada província/delegação organize iniciativas para desenvolver uma ou mais formas (Cfr. 12.1-4) e acompanhe-as até à maturação para um serviço mais completo e qualificado à "missão". Para alcançar este objectivo, tenham-se em consideração os seguintes elementos:

### 13.1 *As pessoas*

As características de um grupo laical-missionário-comboniano são dadas antes de mais pelas pessoas, pelas suas expectativas e pelas exigências da missão: todo o projecto parte das pessoas e nelas se desenvolve e amadurece. Isto permite que existam diferentes formas de laicado missionário (Cfr. acima) e que em relação às mesmas cada província possa percorrer o seu próprio caminho. De qualquer das formas, os leigos devem ser os protagonistas e encontrar no instituto aquele apoio e ajuda formativa necessários para a existência e desenvolvimento do projecto.

### 13.2 *Programação e experimentação*

Especialmente em relação ao modelo LMC (Cfr. acima 12.4), é necessária uma reflexão aprofundada, feita juntamente com os leigos interessados, acerca da sua identidade, formação, profissionalidade, requisitos e relações com o instituto, até se chegar à elaboração duma proposta.

Um aspecto particular a ter presente é o da relação e função do leigo comboniano na Igreja local, de envio e de destino, para a evangelização ou para a animação missionária, de modo que, juntamente com as outras vocações missionárias, manifeste a comunhão entre as Igrejas. Sejam tidos presentes desde o início os aspectos jurídicos e económicos, que têm um notável peso na concretização de cada projecto. Estes aspectos sejam objecto de um estudo atento em colaboração com os mesmos leigos, de modo a serem previstos todos os problemas relativos à subsistência do leigo e da sua família, viagens, seguros, doenças, acidentes e velhice, sem descuidar os contratos de serviço em vista da inserção na Igreja local com o acordo do Bispo. Para respeitar a identidade e a função específica dos leigos, é bom orientar-se quanto antes para uma autonomia jurídica e administrativa.

de colaboração e a renovar o nosso "estilo de vida", de modo a criar espaços novos para os leigos que se propõem assumir connosco o serviço de evangelização e de animação missionária.

5.3 Segundo as indicações do Capítulo e em sintonia com as mesmas (AC 63.6), nós, os membros do Conselho Geral, nomeámos uma comissão para o aprofundamento, a coordenação e a verificação do "projecto leigos". Os membros da comissão foram escolhidos entre os participantes na assembleia que se realizou em Roma de 1 a 14 de Outubro de 1992, exactamente com a finalidade de definir os objectivos, a composição e a finalidade da própria comissão.

## SEGUNDA PARTE

### *Julgar*

Na fase do julgar queremos reflectir sobre as motivações de base *para um compromisso mais qualificado* do instituto comboniano com e pelos leigos.

#### **Centralidade da missão**

6. A renovação, as exigências e as novas pistas devem ser dadas pela missão e ser orientadas para a missão. Também o papel dos leigos deve ser visto em função da missão hoje, nas suas diferentes componentes. Centro da missão é o Espírito do Senhor Ressuscitado ao qual obedecem, com igual dignidade e com ministérios diversos, quer os leigos quer os ministros consagrados.

#### **Igreja Povo de Deus**

7. *"Existe na Igreja diversidade de funções mas unidade de missão"* (AA 2). *"Esta diversidade de serviços na unidade da mesma missão constitui a riqueza e a beleza da evangelização"* (EN 66). Os diversos ministérios têm portanto um único fim: a missão, a evangelização na sua globalidade, complexidade e dinamismo (Cfr. EN 17).

Na Igreja não existe concorrência entre os diferentes ministérios e carismas, dado que eles são suscitados pelo mesmo Espírito. Os ministérios não estão em concorrência mas são complementares; devem ser exercidos para o bem da única missão num espírito de comunhão que

deve ser continuamente procurado e construído, através do discernimento não isento de dificuldades.

Provindo do mesmo Espírito, os diversos ministérios enriquecem a missão e ajudam-se reciprocamente, a fim de que cada um descubra e viva melhor a própria identidade: bispo, sacerdote, irmão, irmã, secular, consagrado/a no mundo, leigo/a, casado, etc.

### Daniel Comboni e os leigos

8. Na obra e nos escritos de Daniel Comboni encontramos algumas referências aos "leigos missionários" tal como nós os entendemos hoje. Essas poucas referências têm, naquele contexto, um valor de vanguarda:

- o seu Plano prevê expressamente um laicado missionário africano ("*Regenerar a África com a própria África*");
- nos institutos do Cairo, educou leigos africanos para que depois passassem ao serviço das missões do interior (Scritti 2472, 3409);
- escolheu leigos como procuradores da missão no Egito, para o acolhimento, práticas aduaneiras e expedições;
- teve sempre muito presente a ideia de comprometer na cooperação missionária os leigos que estavam na sua pátria; quis uma presença qualificada de leigos no conselho central da Associação do Bom Pastor;
- cultivou uma numerosíssima rede de benfeitores ligados à sua pessoa, à Obra do Bom Pastor e à revista "Os Anais" criada e lançada por ele (que mais tarde mudou o nome para "Nigrizia");
- estava ligado à Comissão central da Sociedade de Colónia e à "Marienverein" de Viena, constituídas por eclesiásticos e leigos;
- soube sensibilizar também os poderosos, os políticos e os facultosos para bem da missão africana.

Estes breves acenos permitem-nos, pois, afirmar que Daniel Comboni foi um grande animador e coordenador da actividade missionária a favor da "Nigrícia", comprometendo não só o clero e os institutos religiosos, mas também os leigos pertencentes a todas as classes sociais e a diferentes nacionalidades.

### Os leigos no caminho histórico dos Combonianos

9. O carisma de Daniel Comboni, assumido e mantido vivo pelos membros dos institutos que nele se inspiram, é um dom de Deus à

### 12.3 *Voluntariado comboniano* (AC 63.4)

Com esta denominação queremos referir-nos às diversas categorias de pessoas que, sem vínculos especiais, se sentem unidos à nossa história e à nossa vida, pelas características da missionariedade e da combonianidade (familiares, amigos, benfeitores, ex-alunos, cooperadores, leitores das nossas revistas, amigos orantes e sofredores, etc.).

Esta modalidade de leigos tem necessidade de se alimentar das fontes da espiritualidade missionária comboniana. Por isso é necessário um empenho mais sistemático por parte do instituto para os manter informados sobre as nossas actividades, sobre as necessidades e exigências das jovens Igrejas, e para os formar espiritualmente, motivando a sua dedicação através dum conhecimento mais aprofundado de Comboni e dos combonianos.

### 12.4 "*Leigos Missionários Combonianos*" (LMC) (AC 63.5)

Os "LMC" constituem um facto novo, que exige de nós confiança, disponibilidade e criatividade. Alguns leigos, pela natureza das motivações que os impelem para a missão, dão conta de ter uma vocação semelhante à nossa, embora na sua identidade laical, que os distingue de nós e torna o seu serviço complementar do nosso. Estes leigos pedem-nos para partilhar connosco a missão, quer partindo "ad gentes" quer trabalhando na animação missionária na própria pátria. Esta "vocação" não pode encontrar vias de expressão satisfatórias sem um real e, no início, oneroso empenho de organização por parte do instituto ou pelo menos de alguma província.

É bom animar os próprios leigos a auto-organizarem-se nas várias fases do seu caminho missionário; poderão deste modo crescer, ser mais creativos e gerir melhor a sua laicidade, sem dependências desnecessárias. Em relação a eles poderemos exercer uma função específica no campo da espiritualidade, da formação e noutros aspectos, por exemplo o económico, em caso de necessidade e sobretudo na fase inicial. Alguns grupos de Leigos Missionários Combonianos escolhem a vida comunitária como estilo de presença missionária e, embora com formas de independência das nossas comunidades religiosas, fazem parte da comunidade apostólica para a programação, realização e revisão do projecto pastoral.

### As províncias/delegações e os leigos

13. Como Conselho Geral convidamos os Superiores Provinciais/Delegados e respectivos Conselhos a animar a sua província/delegação a

laboração activa com a Igreja local, seja a formação de um laicado nativo adulto e responsável no âmbito da riqueza dos vários ministérios (AC 63.1). Trata-se de um empenho que está em perfeita consonância com a nossa metodologia missionária (Cfr. AC 44.2b-c-d; 46.1.b).

Ao lado dos ministérios intra-ecclesiais (catequese, vida sacramental, crescimento das comunidades eclesiais, liturgia, etc.) encorajamos de modo particular os que estão ao serviço da transformação da sociedade segundo o Evangelho, com a presença activa dos leigos nas "realidades temporais" que mais lhes são próprias (política, economia, ordem social, saúde, comunicação, ciências, arte, família, educação, ecologia, paz, justiça, direitos humanos, solidariedade, etc.).

### 12.1 *Função multiplicadora dos leigos* (AC 63.2)

Os leigos missionários deveriam prestar, preferentemente, um serviço de animação e de formação dos leigos locais, sobretudo na sua responsabilidade de transformar a sociedade, plenamente inseridos nas realidades de ordem temporal e em sintonia com a Igreja local. A chegada de leigos missionários estrangeiros, para além de contribuir para o desenvolvimento da comunidade, pode favorecer o desenvolvimento de um laicado missionário local "ad gentes", realizando assim uma função multiplicadora e de animação missionária.

Os leigos casados têm uma missão particular na animação cristã das famílias. Os leigos missionários são chamados a participar na comunidade apostólica à qual dão o seu contributo específico. Alguns deles podem escolher um estilo de vida comunitária próprio.

### 12.2 *"Combonianos Associados"* (AC 63.3)

Esta forma de serviço missionário de "combonianos ad tempus", aprovada pelo Capítulo de 1985 (127-130) e experimentada até agora apenas pela DSP, deu, em geral, bons resultados. Deve portanto ser levada avante e promovida também noutras províncias. É necessário recordar que os "leigos associados" pretendem viver inseridos na comunidade comboniana e portanto participam em todas as suas actividades. Por isso as comunidades combonianas que os acolhem devem ser adequadamente preparadas.

A modalidade desta forma de "associados" deve ser dada a conhecer e deve ser ampliada, estendendo-a, por exemplo, também a sacerdotes diocesanos (alternativa aos sacerdotes "fidei donum") e a religiosos de outros institutos desejosos e aptos a conviverem connosco durante alguns anos de serviço missionário.

Igreja universal. Por isso, ele pode ser partilhado por outras realidades eclesiais para além das formas históricas nas quais se incarnou no tempo até ao presente. Depois de Comboni, esta "laicidade" ofuscou-se no Instituto (quer como reflexo da época, quer pela diminuída "combonianidade") e sofreu, durante alguns decénios, de uma evidente diminuição de sensibilidade. Com o acontecimento do Vaticano II e a sucessiva promulgação de outros documentos da Igreja, desenvolveu-se o empenho dos leigos em relação à missão.

Torna-se por isso urgente que nós, Missionários Combonianos, que de diferentes maneiras apoiámos a actividade missionária dos leigos, nos preparemos agora para acolher e colaborar com os leigos com um espírito positivo de encorajamento e confiança, vendo neles não apenas executores técnicos do que nós, sacerdotes e irmãos, não sabemos ou não podemos fazer, mas pessoas que partilham connosco a responsabilidade da actividade evangelizadora da Igreja, verdadeiros participantes da única missão.

Por outro lado é necessário dar o nosso contributo em preparar os leigos para a colaboração com os religiosos e a cooperação com as outras forças eclesiais (clero local, outros institutos missionários, voluntários das ONGs, leigos e leigas consagrados, leigos e leigas locais, etc.), visto que, como transparece de vários sinais do nosso tempo, a missão do futuro será em boa parte levada avante em "equipas eclesiais" e em "comunidades apostólicas".

### Os leigos na Regra de Vida

10. O Capítulo de 1979 introduziu os leigos na Regra de Vida. Ela fala deles indirectamente quando propõe um certo tipo de missão, de animação e colaboração em que encontram espaço também os leigos (Cfr. 61, 62, 64, 73.4, 77.2).

Dois números, porém, sobressaem explicitamente neste contexto:

- RV 77.6: Promoção das vocações de missionários leigos;
- RV 68: As "comunidades apostólicas" como lugar específico para a colaboração com os leigos e as outras forças presentes na Igreja local.

É este último número da RV que melhor nos introduz no espírito de aceitação e de colaboração com o laicado, visto como parte essencial da "comunidade apostólica": "*para tornar mais completa e eficaz a actividade evangelizadora*" (ibidem).

## As três dimensões do laicado comboniano

11. Da específica condição e pertença à Igreja, Povo de Deus, do ministério que são chamados a exercer e do carisma no qual se querem inspirar os leigos missionários combonianos, brotam as seguintes três dimensões:

### 11.1 Laicidade

*"Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus" (LG 31). "A sua missão primária... é pôr em acção todas as possibilidades cristãs e evangélicas latentes, mas já presentes e operantes na realidade do mundo. O campo próprio da sua actividade evangelizadora é o vasto e complicado mundo da política, das realidades sociais, da economia; o mesmo se diga da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, dos meios de comunicação social; e ainda de outras realidades particularmente abertas à evangelização, como o amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional, o sofrimento" (EN 70; Cfr. RMi 59, 82).*

A laicidade, com a "função primária" de operar "nas realidades do mundo", exerce-se também nos ministérios intra-ecclesiais, como aqueles ligados à Palavra, à catequese, à liturgia, ao caminho das comunidades eclesiais, às obras caritativas, à administração dos bens da Igreja, ao ensino da religião nas escolas, etc. (Cfr. RMi 73-74; Santo Domingo 97, 99).

### 11.2 Missionariedade

O Baptismo, juntamente com a Confirmação e a Eucaristia, é a raiz do empenho missionário de todo o cristão: "dever-direito fundado na dignidade baptismal" (RMi 71). Esta missionariedade pode ser realizada de diversos modos, segundo as possibilidades e os dons de cada um: *"Na actividade missionária devem ser valorizadas as várias expressões do laicado, respeitando a sua índole e finalidade..." (RMi 72).*

Para alguns, este compromisso exprime-se através da partida. Para outros pode consistir na animação missionária da Igreja local e no apoio às actividades missionárias "ad gentes".

No "laicado missionário", diversamente do voluntariado entendido especificamente como serviço técnico para o desenvolvimento, acentua-se a motivação de fé como característica específica e indispensável à própria actividade missionária, que por isso é concebida como "ministério laical" no âmbito da secularidade em vista da edificação da Igreja.

A função dos leigos missionários é a de serem anunciadores do Evangelho através do testemunho do seu estilo de vida que manifesta a fé, na qual se fundamenta o seu serviço. De particular importância é o testemunho dos leigos casados que se doam ao serviço missionário como família.

### 11.3 Combonianidade

Dom do Espírito à Igreja, o carisma de Comboni estende-se mais além dos actuais Institutos Combonianos que dele nascem. Há leigos e leigas que se sentem tocados, inspirados, contagiados pelo carisma de Comboni no seu itinerário cristão e apostólico e que por isso - eclesiológicamente falando - nascem também eles como vocação missionária específica do carisma de Comboni. Por isso Daniel Comboni também lhes pertence.

*Vivendo como leigos o carisma comboniano*, essas pessoas, enriquecem-no e desenvolvem-no na sua dimensão laical e secular.

Estes leigos encontram alimento para a sua espiritualidade missionária e comboniana no nosso testemunho de missionários identificados com o carisma do Fundador. Por isso, facilitados pelo acesso aos escritos e à experiência carismática de Daniel Comboni, são iluminados pelos elementos essenciais do seu carisma e pela sua espiritualidade missionária do Coração do Bom Pastor.

Por conseguinte, são também ajudados a assumir o princípio básico da metodologia missionária de Comboni: "Salvar a África com a África", actuando como promotores e multiplicadores dos leigos locais.

Manifestações concretas da vitalidade laical do carisma são as várias iniciativas que, sob diversas formas e em colaboração com os confrades encarregados, os "leigos missionários combonianos" estão preparando em algumas províncias.

## TERCEIRA PARTE

### Agir

#### Indicações operativas do Capítulo

12. Retomando a orientação capitular sobre os leigos missionários combonianos, nós, como Conselho Geral, entendemos com esta carta dar algumas indicações operativas imediatas que possam pôr em marcha ou reforçar a reflexão nas nossas comunidades e províncias/delegações.

Naturalmente, como dissemos atrás (nº 5), damos por assente que o esforço prioritário da nossa actividade pastoral de evangelização, em co-